

Fontes de pesquisa e participação indígena na *Revolução Farroupilha* (1835/1845)

Autor: Fábio Augusto Vecili

Orientador: Eduardo Santos Neumann

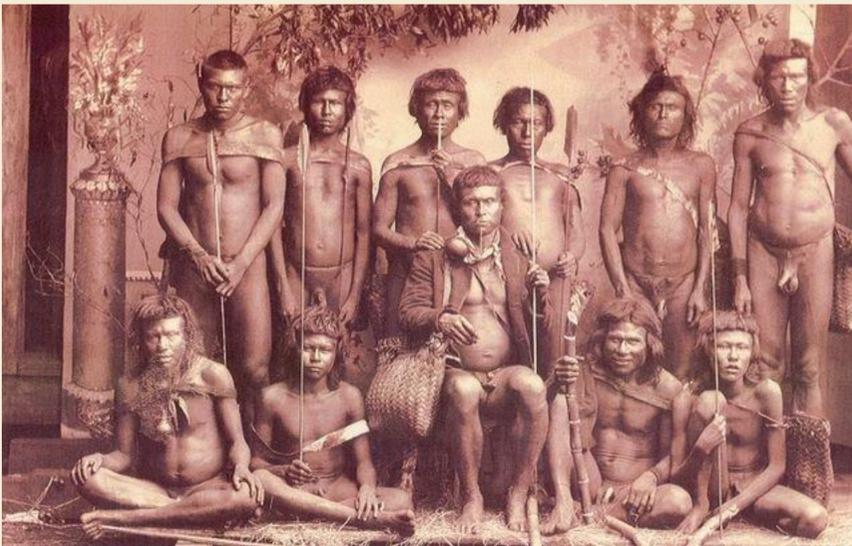
Introdução

Essenciais para a compreensão da formação da sociedade sul-riograndense, a *Revolução Farroupilha* e as populações indígenas ocupam lugares distintos na historiografia. Enquanto o primeiro tema conta com vasta bibliografia, poucas são as obras dedicadas ao papel desempenhado pelos indígenas na província do Rio Grande de São Pedro. Ainda que nos últimos anos novas pesquisas tenham surgido enfatizando o protagonismo indígena, o papel desempenhado por essa parcela da população na guerra dos farrapos permanece silenciado em meio ao fragor das discussões suscitadas pelo tema. É nesse contexto que se insere a pesquisa *Os Índios e a Revolução Farroupilha (1831/1851)*, do professor Eduardo Santos Neumann, que busca compreender as motivações, estratégias e posições percorridas pelos índios durante a contenda.

Metodologia e Resultados

Em consonância com os objetivos da pesquisa, privilegiou-se o trabalho em arquivos como principal fonte para a investigação, em virtude da pronunciada ausência indígena enquanto sujeitos ativos na bibliografia concernente ao tema. Assim, através de processos criminais localizados no Arquivo Público do Rio Grande do Sul, correspondências, relatórios e demais documentos reunidos nas coleções Ferreira Rodrigues, presente no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, e Alfredo Varela, disponível em anais publicados pelo mesmo arquivo, foi possível coletar vestígios que poderão auxiliar a retirar os indígenas da condição de invisibilidade a que estão sujeitos.

A participação indígena no conflito pôde ser atestada em diversos momentos na documentação, havendo inclusive a confirmação em interrogatório respondido por Quintiliano Rosa de que os farrapos possuíam um esquadrão de lanceiros índios, oriundos de Santa Maria.¹ A presença de indígenas nas tropas, tanto imperiais como rebeldes, pode ter respondido a diversos interesses e ocorrido de diversas formas, tendo havido até mesmo alistamento voluntário. Dentre as motivações possíveis para que índios se alistassem voluntariamente às forças militares pode estar a possibilidade de acesso à farda e armamento, tendo sido encontrados casos de deserção de indígenas que levavam consigo roupas e armas que recebiam ao incorporar as tropas.



Se a participação indígena respondeu a diversas estratégias, a posição ocupada por estes sujeitos também se deu de forma heterogênea. Através da análise das fontes coletadas, foi possível encontrar índios presos, acusados de anarquismo e desordens - soldados que certamente não ocupavam espaço relevante dentro da hierarquia militar. Entretanto, duas referências encontradas fazem menção a indígenas que ocupavam postos ou que estavam em situação de chefia. A primeira referência, mais vaga, surge quando José Antônio de Mota reporta que uma "partida comandada pelo índio Venceslau da gente de Juca Cipriano matara o castelhano Antônio (...)."² o segundo caso traz maiores pistas sobre as diferentes posições ocupadas pelos indígenas na contenda. Trata-se do índio Roque Faustino que, segundo consta, era capitão no exército farroupilha e, ao ser capturado, havia tentado negociar sua troca de lado, sem sucesso. Roque Faustino fora executado como prisioneiro de guerra, mas legou uma forte evidência de que os indígenas não participaram da *Revolução Farroupilha* apenas como massa de manobra das elites.

A partir do recolhimento e da análise das fontes arroladas, consideramos que é possível constatar diversos momentos de agência indígena durante a *Revolução Farroupilha*, malgrado a ausência destes sujeitos históricos na bibliografia referente ao tema. Assim, relatos de deserção de soldados, processos-crime e correspondências de oficiais demonstram a viabilidade de retirar os indígenas do processo de invisibilização a que estão sujeitos, surgindo como importante subsídio para o desafio que se coloca aos historiadores de repensar os processos históricos incorporando agentes sociais há muito tempo ignorados.

Bibliografia

ANAIS do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Coleção Varela, Porto Alegre, 1983, Volume 6.

ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL. *Inventário da Coleção Ferreira Rodrigues*. Porto Alegre: Comissão Executiva do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha, Subcomissão de Publicações e Concursos, 1985.

FLORES, Moacyr. *República Rio-Grandense: realidade e utopia*. Porto Alegre, Edipucrs, 2002.

¹ ANAIS do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Coleção Varela (CV.3226). Porto Alegre, 1983, Volume 6, PP. 35-38.

² ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL. *Inventário da Coleção Ferreira Rodrigues*. Porto Alegre: Comissão Executiva do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha, Subcomissão de Publicações e Concursos, 1985. p.31. n 24.